



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Julian Henry Ramalho

Análise de Tradução Poética de Português/Libras: Um Poema de
Manoel de Barros

Fortaleza/CE

2020

Julian Henry Ramalho

Análise de Tradução Poética de Português/Libras: Um Poema de Manoel de Barros

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Rachel Louise Sutton-Spence

Professora Coorientadora: Diná Souza da Silva

Fortaleza/CE

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ramalho, Julian Henry

Análise de Tradução Poética de Português/Libras: Um
Poema de Manoel de Barros / Julian Henry Ramalho ;
orientador, Rachel Louise Sutton-Spence, coorientador,
Diná Souza da Silva, 2020.

37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras
LIBRAS, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Tradução Comentada. 3. Tradução
Poética Português/Libras. I. Suttonspence, Rachel Louise .
II. Silva, Diná Souza da . III. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. IV. Título.

“Eu sustento com palavras o silêncio do meu
abandono”. (Manoel de Barros)

Dedico esse trabalho à minha mãe, que foi a principal responsável pela minha educação. Trabalhava muito e metade da sua renda era destinada a mim. Sem ela, jamais estaria aqui concluindo um curso superior, coisa que ela nunca teve oportunidade de fazer. Mesmo tendo sido criado distante dela, nunca a deixei de amar, morria de saudades e até hoje sinto. Mesmo não estando mais entre nós, dedico esse trabalho a ela, fiz por ela e para a orgulhar. Sei que ela olha por mim, de onde quer que ela esteja. Mãe, te amo. Morro de saudades suas.

À minha família, onde mesmo distante por questões religiosas, sempre me ensinou a importância do estudo e acreditou no meu potencial. À minha amiga e companheira de trabalho Rebeca Jordão, que sempre me apoiou nos estudos e me cobriu no trabalho quando precisei me ausentar.

Aos meus queridos amigos que me deram suporte, acreditaram em mim e foram compreensivos quando não pude estar presente por conta da faculdade e trabalho. Morgana, Andressa, Thaís, Rayssa e Johnny, saibam que todo o apoio moral e psicológico que me deram foi essencial para continuar lutando, mesmo quando pensei em desistir de tudo.

Por fim, dedico à toda equipe do polo de Fortaleza, especialmente à prof.^a Maria Izalete que sempre esteve conosco nos ajudando e fazendo sempre além do que se exigia.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que de alguma forma, direta ou indireta, contribuíram para execução deste trabalho. Gostaria de agradecer primeiramente a prof.^a Diná Souza, que desde o começo esteve ao meu dispor para me orientar durante a execução da pesquisa. Quero agradecer à Universidade Federal de Santa Catarina e à coordenação do curso de Letras Libras EaD, por estenderem o prazo de entrega e ter feito o possível para que pudesse concluir esse trabalho. Quero agradecer de modo especial a prof.^a Rachel Louise por aceitar me orientar de última hora e por ter feito excelentes considerações ao meu trabalho.

Agradeço também a todos os meus amigos e colegas de profissão que me ajudaram na execução desse projeto, fazendo destaque à Samantha, Raphael, Izabele, Isabel e Marcos que sempre estiveram comigo nessa jornada dando excelentes contribuições.

RESUMO

A tradução que foi objeto de estudo dessa pesquisa se caracteriza por transpor ideias e significados de uma língua. Este trabalho teve como objetivo realizar uma tradução comentada do poema de número 35 do livro “Menino do Mato” do poeta Manoel de Barros. O foco dessa pesquisa foi questionar a possibilidade de se adaptar para Libras os aspectos estilísticos usados por Manoel. Todo o processo foi registrado, juntamente com relatos e comentários feitos pelo tradutor. Com o intuito de aproximar a tradução feita com a cultura surda, foi usado como base a pesquisa de Klamt (2014), onde a pesquisadora identifica aspectos em poemas originalmente feitos em Libras. No capítulo de análise de dados foram feitos comentários acerca das escolhas tradutórias do pesquisador, fazendo assim, um autocrítica da sua performance. Como possibilidades de adaptação, o tradutor usou recursos estilísticos como: classificadores, antropomorfismo, espaço sub-rogado e rimas. O estudo revelou que sim, é possível realizar tal adaptação, usando como estratégia resgatar as mesmas estilísticas usadas pelos poetas surdos em suas produções literárias. E também é uma excelente contribuição à academia, onde essa tradução pode ser usada para objeto de estudos futuros.

Palavras-Chave: Tradução; Poesia, Libras; Estética.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: <https://youtu.be/YSXI8wLR9Xo>

ABSTRACT

The translation that was the object of this research is characterized by transposing ideas and meanings of a language. This work intended to make a commented translation of the poem number 35 of the book "Menino do Mato" by the poet Manoel de Barros. The focus of this research was to discuss the possibility of adapting to Libras the aspects of stylism used by Manoel. The whole process was documented, along with reports and comments made by the translator. In order to approximate the translation made with the deaf culture, was used as a foundation the research of Klamt (2014), where the investigator identifies aspects in poems originally made in Libras. In the data analysis chapter, comments were made about the researcher's translation choices, creating a self-criticism of his performance. As possibilities of adaptation, the translator used stylistic resources such as: classifiers, anthropomorphism, subrogated space and rhymes. The study revealed that it is possible to accomplish such adaptation, using as a strategy to rescue the same stylistics used by deaf poets in their literary productions. It is also an excellent contribution to the academy, where this translation can be used for future studies.

Keywords: Translation; Poetry, Libras; Aesthetics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Poesia “LUZ SEM FIM”.....	20
Quadro 1 – Passo a passo do processo de tradução.....	22
Figura 2 – Poesia “Voo Sobre o Rio”.....	23
Figura 3 – Roupa utilizada pelo tradutor.....	26
Figura 4 – Fundo e iluminação.....	26
Figura 5 – Edição do vídeo.....	27
Figura 6 – Capa do livro.....	28
Figura 7 – Poema em língua portuguesa.....	28
Figura 8 – Análise A.....	29
Figura 9 – Análise B.....	30
Figura 10 – Análise C.....	31
Figura 11 – Análise D.....	31
Figura 12 – Análise E.....	32
Figura 13 – Análise F.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. A POESIA DE MANOEL DE BARROS	13
1.1 Menino do Mato	14
2. TRADUÇÃO	15
2.1 Tipos de Tradução	15
2.1.1 Tradução Interlingual	15
2.1.2 Tradução Intralingual.	16
2.1.3 Tradução Intersemiótica	16
3. TRADUÇÃO COMENTADA	18
4. LITERATURA E CULTURA SURDA	19
4.1 Estética da Poesia em Libras	19
5. A PESQUISA	21
5.1 Problema da pesquisa	21
5.2 Objetivo Geral	21
5.3 Objetivos específicos	21
5.4 Descrição do <i>Corpus</i>	22
5.5 Processo de Tradução	22
5.6 Produção da Glosa	24
5.7 O Registro em Vídeo	25
6. ANÁLISE DOS DADOS	28
6.1 Descrevendo a Tradução	29
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A - Glosas	38

INTRODUÇÃO

As pessoas surdas expressam aspectos de sua cultura, como a literatura, através da língua de sinais. Entretanto, mesmo que o entendimento de mundo seja diferente para pessoas surdas e pessoas ouvintes, ambos vivem na mesma sociedade. A tradução literária para Libras é uma possível ponte de aproximação entre essas duas comunidades. (BARROS, 2015).

Com a Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como língua das comunidades surdas brasileiras e essa foi uma conquista extremamente significativa para comunidade surda brasileira. Entretanto, ainda existem muitas barreiras a serem ultrapassadas pelo povo surdo. Desse modo, traduzir obras literárias para Libras, é uma das formas primordiais para a valorização dessa língua.

Falar sobre acessibilidade para pessoas surdas é, sobretudo, fazer uma reflexão sobre as barreiras linguísticas enfrentadas por esta comunidade. Os surdos são bilíngues e biculturais¹, resultantes de uma sociedade onde a língua majoritária é a Língua Portuguesa. Pessoas surdas encontram barreiras em todos os âmbitos em que se encontram, como nos estudos, no acesso à saúde, trabalho e até mesmo no convívio familiar.

A trajetória percorrida pelo autor, como tradutor e intérprete de Libras, se parece com a de seus muitos colegas de profissão. Em meados de 2009, o autor começou a frequentar uma instituição religiosa que evangelizava e prestava serviços voluntários à comunidade surda. Nesse período, ele estreitou amizades com pessoas surdas, professores e intérpretes de Libras, relações que mantêm até os dias atuais. Foi por esse convívio que surgiu o interesse por estudar língua de sinais e tradução. Em 2011, o autor começou a atuar no âmbito educacional, nos níveis fundamental, médio, técnico e superior. Também atuou como intérprete em conferências como *freelancer*.

Atualmente, trabalha como intérprete de Libras nas inserções de “Janela de Libras”², interpretando sessões plenárias da Câmara Municipal de Fortaleza, transmitidas pela emissora TV Fortaleza. Entretanto, a presente pesquisa desenvolveu-se em um campo pouco vivenciado por ele: a tradução poética. O seu interesse em desenvolver essa pesquisa, deu-se pelo fato do

¹ Por formarem uma comunidade linguística minoritária, pessoas surdas, que usam a língua de sinais, interagem com duas ou mais culturas. Embora haja diferenças, pode-se dizer que as pessoas com surdez, que usam a língua de sinais, não só são bilíngues, como também biculturais. Entendendo a condição bilíngue e bicultural das pessoas surdas, Skliar (1997/2004) defende a importância da educação bilíngue: ensino da língua de sinais como primeira língua e da língua majoritária, como segunda língua, na modalidade escrita.

² Janela de Libras trata-se de um espaço reservado no vídeo para inserção de imagem da tradução ou interpretação para Libras.

recente contato com os poemas de Manoel de Barros³, que despertou nele a curiosidade de pesquisar literatura surda e apresentar propostas de tradução desses poemas para Libras.

Após uma breve busca em *websites*, percebeu-se um quantitativo reduzido de traduções para Libras dos poemas de Manoel de Barros, provavelmente desconhecido pelo povo surdo. Como profissional Tradutor/Intérprete de Libras, nota-se a necessidade de se levar um pouco dos poemas de Manoel de Barros para a comunidade surda, visto que seus poemas são de grande relevância nos estudos literários brasileiros.

A escolha do poema número 35 do livro “Menino do Mato” de Manoel de Barros para objeto de estudo, deve-se à sua riqueza de metáforas e recursos estilísticos usados pelo poeta. Questionou-se sobre a possibilidade de adaptação de recursos estilísticos usados pelo poeta para Libras. Onde sem dúvida, a trajetória dessa pesquisa trará várias ricas reflexões sobre tradução literária.

Os objetivos deste estudo foram comentar e anotar as traduções do poema número 35 do livro “Menino do Mato” de Manoel de Barros para Libras, com ênfase na adaptação de aspectos estilísticos usados pelo eu-lírico. Para alcançar esses objetivos, primeiro traduziu-se o poema para Libras, identificando os aspectos estilísticos usados por Manoel de Barros. Logo após fazendo registros das estratégias e decisões tradutórias para adaptar os recursos estilísticos. Assim, gerando reflexões sobre as possibilidades de se manter, ou não, as figuras de linguagens utilizadas pelo poeta.

À academia, uma das principais contribuições deste trabalho é o vídeo do registro do poema de número 35 do Livro “Menino do Mato” do poeta Manoel de Barros, disponível para o uso a quem interessar como material de pesquisa, considerações das escolhas e ainda à população, podendo ser reproduzido a quaisquer pessoas que tenham interesse nessa área, como novos aprendizes da Libras, estudantes de tradução, e principalmente, ao povo surdo.

O trabalho foi dividido da seguinte forma: Introdução e mais seis capítulos, onde nos capítulos 2 a 4 foi exposto o referencial teórico usado como base para essa pesquisa. Foi apresentado o poeta Manoel de Barros, a obra, onde se encontra o poema traduzido para Libras, e um pouco do seu estilo poético. Foram feitas algumas considerações acerca dos conceitos de tradução e tradução comentada, que é o ponto central dessa pesquisa e refletiu-se sobre estratégias de tradução. O quarto capítulo trata sobre a poesia em Libras, e fala sobre alguns

³ Manoel de Barros (1916-2014) foi um poeta brasileiro. Foi um dos principais poetas contemporâneos. Autor de versos nos quais elementos regionais se conjugavam a considerações existenciais e uma espécie de surrealismo pantaneiro.

recursos estilísticos usados por poetas surdos. O capítulo cinco apresenta toda a trajetória da pesquisa: o problema, objetivos, a descrição do *corpus* e narra o processo de tradução do início ao fim. No capítulo seis, encontram-se as análises das unidades de tradução por meio de comentários feitos pelo autor durante o processo de tradução. A conclusão busca responder à pergunta desta pesquisa, trazendo reflexões geradas pelo autor.

Essa pesquisa não se limita a este único trabalho. Novas reflexões podem ser feitas por quem desejar usar a tradução como objeto de estudo. Existem muitas possibilidades de estudos com os poemas de Manoel, dada a escassa tradução para Libras.

1. A POESIA DE MANOEL DE BARROS

Manoel de Barros é reconhecido como um dos grandes nomes da poesia brasileira. Sua obra poética exige muitas interpretações, sobretudo, quando se considera que toda leitura é necessariamente uma descoberta do mundo, processo que se realiza na esteira lançada pela imaginação e pela experiência individual de cada leitor (MARINHO; CALEGARI, 2010).

Silva (2008) fala sobre as características dos poemas de Manoel:

O poeta Manoel de Barros delimita sua identidade a partir de um constructo textual que busca estabelecer marcos fundamentais de aproximações e distanciamentos entre o eu-atual e o eu-do-passado, o diálogo temporal proporcionado pela autobiografia abre ao sujeito o precedente de tornar-se inventor de si mesmo, de modo a traçar uma cartografia que guia aqueles que desejam adentrar a sua intimidade, ainda que seja apenas uma construção narrativa. Os traços identitários da poética de Barros perpassam toda sua obra uma vez que seus personagens são construídos a partir de um determinado espaço e tempo delineado pelo cenário sul mato-grossense. Quando Barros retrata garças, pássaros, são as garças, os pássaros do pantanal, ele não parte de um não-real, mas sim, de uma realidade construída e constituída a partir de seus referentes.

Nesse sentido, o documento artístico deve ser entendido como uma representação histórica, de um indivíduo constituído historicamente pelo seu meio. Meio este delimitado pelo cenário pantanal sul-mato-grossense, que é gerador de uma cultura com múltiplas interpretações. (SILVA, 2008, p. 51)

Vieira (2009), faz referência a Manoel de Barros e a essa mescla do humano com a paisagem vista pelo poeta pantaneiro:

Proveniente de uma região considerada de periferia no contexto cultural brasileiro, Manoel de Barros é um poeta mato-grossense, cuja obra tem como cenário o Pantanal, um mundo mágico que se revela por meio de coisas banais em seu estado primitivo. [...] No Pantanal de Barros se mesclam o humano, o animal, o vegetal e o mineral; água, terra e ar se penetram, tudo apodrece e renasce ao mesmo tempo. O ambiente pantaneiro, deste modo, não é apenas um pano de fundo pitoresco, e sim material a ser reinventado e transformado, assim como a infância e os seres do chão, temas geradores de sua poética. (VIEIRA, 2009, p. 10)

Segundo Larrosa (2002), é possível perceber na sua poesia aspectos de antirretórica e de anti-erudição. Manoel fala sobre liberdade, alegria, rebeldia linguística, ironia e linguagem coloquial.

Manoel de Barros constrói sua obra na perspectiva de uma criança, recriando a língua e o mundo. Como observa Scotton (2004), Manoel usa como matéria de sua poesia a pobreza, os objetos e as coisas que não têm valor de troca (como latas e parafusos velhos, cisco, lagartixas e formigas), os homens humildes que, embora empobrecidos e iletrados, possuem grande sabedoria. Alguns exemplos:

Meu desagero

é de ser

fascinado por trastes.

(BARROS, 2001, p.53)

*É um olhar para o ser menor, para o
insignificante que eu me criei tendo.*

*O ser que na sociedade é chutado como uma
barata – cresce de importância para o meu
olho.*

(BARROS, 2001, p.27)

1.1 Menino do Mato

O livro “Menino do Mato”, obra onde se encontra o poema escolhido para essa pesquisa, é uma das últimas publicações de Manoel, como estratégia de incentivar a aproximação entre ouvintes e surdos no Brasil. A obra é curta e simples, dividida em duas partes: a primeira, com a mesma titulação do livro, Barros lembra sua infância, a família e a sua interação com a natureza, que inspira seus poemas. Na segunda parte que se chama “Caderno de aprendiz” lê-se o presente do eu-lírico que deseja transmitir na sua forma de se expressar, suas experiências nos tempos de criança (ZILBERMAN, 2015).

Desde os primeiros poemas, Manoel já deixa explícito o seu desejo de expressar “palavras novas”, que para ele não é criação de palavras novas e sim “formulações distintas dos usuais, que surpreendem pelo inusitado” (ZILBERMAN, 2015). Portanto, na obra “Menino do Mato”, percebe-se que o eu-lírico deixa o legado para o leitor experimentar palavras novas e a retomar os tempos de criança e de ingenuidade (BARROS, 2015, p. 8).

Dado alguns aspectos da poesia de Manoel de Barros, com o intuito de traduzir o poema de número 35 do Livro Menino do Mato, passaremos para o próximo capítulo que trata sobre o conceito de tradução.

2. TRADUÇÃO

Tradução é algo que vem se tornando cada vez mais comum e popular, mas não é algo novo. Traduzir de uma língua para outra é uma prática tão antiga quanto a humanidade. Esse serviço sempre foi imprescindível desde os primórdios em relações diplomáticas e no comércio. De acordo com Brito (2012), a partir de 1980 a prática de tradução deixou de ser vista apenas como transposição de palavras de uma língua para outra e começou-se a refletir sobre a tradução dentro de um contexto cultural complexo. A reflexão começou a ser feita na relação que a tradução tem com: cultura, história, padrões estéticos (ponto que iremos analisar nesta pesquisa), ideologia etc.

Para Arrojo (2003) as palavras não têm sentido único e estático. Pois toda língua, por meio de seus usuários, tem diferentes interpretações, palavras com duplo sentido e variações linguísticas. Arrojo (2003) sugere que durante a formação de tradutores seja feito um treinamento nesse sentido, onde aprendam a levar em consideração: a leitura do texto feito pelo tradutor, os entendimentos textuais, teóricos e de tradução na comunidade na qual ele está introduzido.

Partindo desses pressupostos, será discutida a importância de se pensar estratégias no processo da tradução do poema escolhido para essa pesquisa.

2.1 Tipos de Tradução

Agora será abordado um pouco sobre os três principais tipos de tradução, segundo identificou Jakobson (1969).

2.1.1 Tradução Interlingual

A tradução interlingual é um tipo de tradução que acontece entre línguas distintas. Para executar essa tarefa, o tradutor precisa conhecer bem as duas línguas e estar inserido nas duas comunidades, ter convívio com os falantes da língua-alvo e conhecer bem a cultura. No caso da tradução para língua de sinais, é necessário ainda competência no uso dessa língua, pois trata-se de uma outra modalidade, a modalidade visual-espacial. Essas competências são imprescindíveis para que não haja comprometimento na transposição da mensagem e para que os receptores não sejam prejudicados.

Segala (2010) propõe um novo tipo de tradução para língua de sinais: a intermodal. A sua proposta versa sobre as particularidades dos aspectos da tradução interlingual, intralingual e intersemiótica que inclui uma língua de sinais. A tradução intermodal está imersa nesses três diferentes tipos de tradução identificados por Jakobson (1969).

2.1.2 Tradução Intralingual.

A tradução intralingual se dá entre uma mesma língua ou idioma. Esse processo também é conhecido como reformulação. Essa tradução acontece como uma “explicação” de um termo desconhecido pelo receptor. Isso acontece até mesmo quando se faz necessário explicar termos específicos de uma área de conhecimento. Esse tipo de tradução acontece em todo tipo de texto e pode acontecer no âmbito informal, quando se faz necessário traduzir gírias ou regionalismos.

Octavio destaca:

Aprender a falar é aprender a traduzir: quando uma criança pergunta a sua mãe o significado desta ou daquela palavra, o que realmente quer é que traduza para sua linguagem o termo desconhecido. A tradução dentro de uma língua não é, nesse sentido essencialmente distinta da tradução entre duas línguas, e a história de todos os povos repete a experiência infantil. (PAZ, 2009, p. 9)

2.1.3 Tradução Intersemiótica

Jakobson define tradução intersemiótica como transmutação de uma obra de sistema de signos para outro sistema. Podendo ser entre dois sistemas verbais ou não-verbais como figuras, desenhos, filmes, vídeos etc. Segala (2010, p. 29) observa:

Para que se realize uma tradução intersemiótica — entre diferentes sistemas de signos — torna-se relevante observar as relações existentes entre os sentidos, os meios e os códigos envolvidos no processo. A tradução de pensamentos em signos necessita de canais e linguagens que viabilizem socializar esses pensamentos, permitindo o intercâmbio de mensagens entre o homem e o mundo à sua volta. Cada sistema de signos constitui-se de acordo com sua especialidade característica, que possibilita sua articulação em conjunto com os órgãos emissores-receptores (sentidos humanos). Estes produzem as mensagens que reproduzem os sentidos. É pelos sentidos que os homens se comunicam entre si.

Thaís Flores Diniz (1998, p. 313) também traz sua definição:

A tradução intersemiótica, definida como tradução de um determinado sistema de signos para outro sistema semiótico, tem sua expressão entre sistemas os mais variados. Entre as traduções desse tipo, encontra-se a das artes plásticas e visuais para a linguagem verbal e vice-versa, assunto que tem sido estudado por muitos autores

contemporâneos como Nelson Goodman, Michael Benton, Mario Praz, Júlio Plaza, Solange Oliveira e outros (1998).

Portanto, a tradução feita durante esta pesquisa, caracteriza-se como interlingual e intermodal pois as duas línguas em questão, Português e Libras, são de modalidades diferentes: oral e visual-espacial respectivamente.

3. TRADUÇÃO COMENTADA

Como já explanado anteriormente, a tradução não é uma simples transposição de palavras e significados. Desse modo, torna-se importante a reflexão sobre o processo de tradução: escolhas lexicais, estratégias de tradução e adaptações. Daí surge o gênero textual tradução comentada.

A definição de tradução comentada e anotada no meio acadêmico ainda é um assunto muito discutido. Segundo Williams e Chesterman (2002), a tradução comentada é uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva quando se traduz algum texto e faz comentários sobre suas decisões simultaneamente. Os autores ainda destacam que esses comentários podem aparecer de várias maneiras: reflexões sobre o ofício de traduzir, análise do texto fonte, contexto que esse texto está inserido e até mesmo justificativas de escolhas tradutórias.

É notório o crescimento de produções de traduções comentadas no campo de Estudos da Tradução. Produções essas que tem como base várias perspectivas teóricas e métodos de pesquisa, resultando em mais conhecimento nessa área e em mais produtos de tradução. Albres (2020, p. 71) observa:

O interesse pela produção de tradução comentada por parte de alunos da graduação e pós-graduação é evidente, desde atividades acadêmicas pontuais até o desenvolvimento de pesquisas de mestrado e doutorado. Contudo, pouco se tem escrito sobre os modos de construir pesquisas nessa perspectiva, discutindo as metodologias empregadas e os instrumentos de construção dos dados.

De acordo com Albres (2020), o ofício de tradução comentada envolve as etapas de preparação antes da tradução, o desenvolvimento da tradução e pós tradução. A preparação consiste no estudo das fontes que norteiam a pesquisa como: período histórico que o texto está inserido, estudo de vida e forma de produção do autor. O estudo durante a tradução visa a resolução dos problemas de tradução. Assim, o comentário consiste em análise de aspectos do texto e justificativa das decisões do tradutor, com base nos teóricos elegidos para nortear a pesquisa.

A fase de pós tradução consiste em análise de dados coletados durante a pesquisa. Ponto que será apresentado na seção de metodologia deste artigo. O próximo capítulo, abordará um pouco sobre literatura surda.

4. LITERATURA E CULTURA SURDA

Como Manoel de Barros contava histórias em suas poesias, faz-se necessário observar como na comunidade surda isso é feito em língua de sinais, assim como observou Ryan (1993). Esse autor identificou o uso de classificadores, uso de espaço personalizado, marcações não manuais, entre outros.

De acordo com Sutton-Spence (no prelo), as produções literárias da comunidade surda têm a presença muito forte de personificação. Os poetas surdos inventam sinais, fazem trocadilhos com as chamadas configurações de mãos⁴, assim como exploram os sinais de diferentes formas.

Também usaremos como base teórica dessa pesquisa, análises feitas por Sutton-Spence e Quadros (2005), onde discutem sobre produções literárias em línguas de sinais como forma de manifestação cultural e de resistência às várias formas de opressão. A comunidade surda também expressa seus posicionamentos políticos e suas emoções por meio da poesia.

Quadros (2019, p. 128 *apud* SUTTON-SPENCE (no prelo)) aponta que “Sutton-Spence (no prelo) ainda observa: as produções literárias em sinais carregam temas diversos, que compreendem questões relacionadas a identidade, mortalidade, nacionalidade, religião, natureza e amor, assim tópicos do cotidiano.”

Nas produções literárias em língua de sinais, essas características nem sempre são tão perceptíveis.

4.1 Estética da Poesia em Libras

As produções poéticas em Libras são bastante sofisticadas, características que dão um aspecto de arte performática. Os poetas surdos criam sinais durante a elaboração dos poemas. Essas produções sofisticadas são bastante valorizadas na comunidade surda.

Machado (2013, p. 59) destaca:

A língua de sinais é carregada de elementos pertinentes somente a ela, tem estética e estilo próprios e cada usuário apropria-se da língua de maneira diferente. Nesse sentido, a língua de sinais não é somente uma vocação, mas sim uma construção que acontece por meio das experiências, por isso existem pessoas que sinalizam de modo mais brando e suave, enquanto outras, de modo mais firme e vibrante. Mesmo sendo

⁴ “A configuração adotada pela mão, tem como resultado a posição dos dedos. Cada configuração pode ser feita pela mão dominante (mão direita para os destros, mão esquerda para os canhotos), ou pelas duas mãos dependendo do sinal.” (CRISTIANO, 2018)

toda a sinalização uma forma de inspiração, nunca será reproduzida no mesmo estilo, pois a língua é dinâmica.

Em sua pesquisa, Machado (2013) observou as várias características na poesia em Libras. Dentre elas: assimetria e simetria, harmonia nos movimentos e configuração de mãos que se projetam no espaço de sinalização para traduzir ideias e conteúdos. Abaixo, apresentamos um dos poemas usados na antologia de Machado, uma imagem do poema “Luzes sem Fim” do poeta surdo Nelson Pimenta:

Figura 1 - Poesia “LUZ SEM FIM”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=bGrHMdBqIs8>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Em sua pesquisa, Klamt (2014) observou um padrão de pausas e suspensões no poema em Libras. Ao longo do poema, nota-se padrões rítmicos de pausas e suspensão com alongamento do sinal, velocidade acelerada, repetição de sinais, alternância de mão, uso de boia de apoio e simetria.

Nos próximos capítulos, será abordado mais sobre todo o trajeto de pesquisa.

5. A PESQUISA

Os métodos que foram utilizados nesta pesquisa são: exploratório e explicativo. A metodologia exploratória ocupou-se em observar e em fazer relação do texto de partida e do texto alvo e analisar as estratégias de tradução para uma melhor compreensão desse gênero textual denominado Tradução Comentada. Já a explicativa consistiu em apresentar os resultados das observações e análises que foram expostas no presente artigo.

5.1 Problema da pesquisa

Quais são os aspectos estilísticos usados por Manoel de Barros em seus poemas? Os recursos poéticos identificados nos poemas de Manoel de Barros também são presentes na Libras? É possível manter as figuras de linguagens usadas por Manoel de Barros em seus poemas ou até mesmo as estilizar na língua-alvo: Libras?

5.2 Objetivo Geral

Comentar e anotar as traduções do poema número 35 do livro “Menino do Mato” de Manoel de Barros para Libras, atentando-se na adaptação⁵ de aspectos estilísticos usados pelo poeta.

5.3 Objetivos específicos

- Traduzir o poema de número 35 do livro “Menino do Mato” de Manoel de Barros;
- Identificar os aspectos estilísticos mais usados por Manoel de Barros;
- Comentar estratégias e escolhas tradutórias usadas para adaptar os aspectos estilísticos usados por Manoel de Barros para Libras;
- Gerar reflexões sobre as possibilidades de se manter, na língua de sinais brasileira, as figuras de linguagem utilizadas pelo poeta.

⁵ “George L. Bastin nos lembra que a “adaptação pode ser entendida como um conjunto de intervenções tradutórias que resultam num texto que geralmente não é aceito como uma tradução, mas que, apesar disso, é reconhecido como representativo de um texto fonte” ([1998] 2011, p. 3)” (BASTIN, 1998 *apud* AMORIM, 2013)

5.4 Descrição do *Corpus*

Com a evidente falta de material literário traduzido para Libras, pretende-se circunscrever a escolha deste corpus a ser traduzido à literatura brasileira como estratégia de incentivar a aproximação entre ouvintes e surdos no Brasil. O poema nº 35 do livro “Menino do Mato”, elegido para compor o corpus desta pesquisa traz algumas das mais memoráveis estilísticas usadas por Manoel.

A tradução poética não é uma tarefa fácil. O tradutor além de desafios textuais e linguísticos, deve levar em consideração aspectos, históricos, políticos, culturais e até mesmo biografia e outras obras do autor.

5.5 Processo de Tradução

Quadro 1 – Passo a passo do processo de tradução

1.	Leitura do Poema Elegido para Tradução.
2.	Identificação dos recursos estilísticos usados por Manoel
3.	Busca por significados desconhecidos
4.	Preparação da Glosa
5.	Busca por formas de adaptação do poema para Libras
6.	Breve pesquisa com profissionais da área de conhecimento Libras (Surdos e Intérpretes)
7.	Revisão da Glosa
8.	Preparação para Gravação
9.	Gravação
10.	Escolha da melhor versão do registro em Libras
11.	Edição
12.	Postagem do vídeo no <i>YouTube</i>

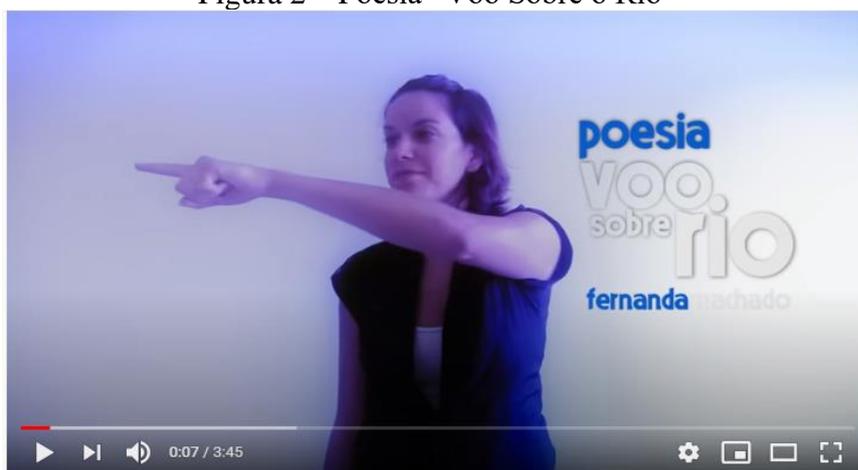
Fonte: O autor (2020)

No início do processo de tradução foram feitas leituras além do poema escolhido para tradução. Leituras como artigos, análises e comentários sobre onde e como se situam os poemas

de Manoel de Barros. Identificou-se alguns recursos estilísticos usados por Manoel no poema elegido para a tradução. Foram encontradas figuras de linguagem, onde o eu-lírico expressa seu desejo de fazer parte da natureza, e também mostra antropomorfismo, onde o poeta tem um breve diálogo com a sua consciência. Em seguida, foram feitas algumas pesquisas por um termo que o significado não era tão claro para o tradutor: orvalho⁶. Depois foi esclarecido que se trata de um fenômeno físico que acontece na natureza. Foi feita a tradução do poema para Libras em glosa como roteiro, para facilitar no momento da gravação. O tradutor fez breves consultas informais com professores surdos e intérpretes de Libras para receber sugestões de quais recursos estilísticos da Libras usar na tradução do poema. Desse modo, foi usado como referência, produções poéticas feitas originalmente em Libras. Depois de todo o processo de gravação, regravação e ajustes na tradução, o vídeo foi editado de forma simples, apenas para remover, início, fim e o áudio capturado.

Nos estudos literários em Libras realizado, foi identificado dois poemas que, pelo espaço onde se situam e pela nossa proposta de adaptação, tem uma aproximação com os poemas de Manoel de Barros e com os objetivos que almejamos com essa pesquisa. Os poemas usados como referências foram: o já supracitado “Luzes Sem Fim” do poeta surdo Nelson Pimenta, e o poema “Voo sobre Rio” da poetisa surda Fernanda Machado. Abaixo uma ilustração do registro em vídeo do poema:

Figura 2 – Poesia “Voo Sobre o Rio”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=YaAy0cbjU8o>. Acesso em: 12 nov. 2020.

⁶ “O orvalho é o resultado da condensação de vapores d’água presentes no ar, em forma de gotículas, quando entram em contato com superfícies com temperatura mais baixa.” (LIMA, 2016).

Todo esse estudo exploratório fez-se necessário para conhecer bem o texto-fonte e o texto-alvo para que sermos capazes de analisarmos e aprimorarmos o produto final.

5.6 Produção da Glosa⁷

No momento da produção da glosa surgiram alguns obstáculos em relação à tradução. As dificuldades foram:

- Que mensagem o autor quis passar com o poema?
- Como dar um estilo poético na tradução em Libras?
- Como traduzir o conceito de “razão” usado por Manoel nesse poema?
- Como traduzir o conceito de “orvalho nas pedras” presente no poema?
- Como traduzir o poema sem dar um ar “explicativo” à tradução?

As reflexões feitas foram:

1. Lendo as obras de Manoel, e lendo pesquisas a seu respeito, foi possível perceber a fascinação do poeta com a natureza, a sua infância e seu contato com a fauna e a flora. É perceptível que Barros queria expressar isso em suas obras;
2. Para dar um estilo poético à tradução, foi usado como referência poemas feitos originalmente em Libras e produzidos por poetas surdos, alguns desses poemas já supracitados;
3. No poema, Manoel fala da “razão” de uma forma personificada. Desse modo foi usado a personificação em Libras para traduzir o diálogo entre o eu-lírico e a razão, estilística bastante usada por poetas surdos;
4. Foi realizada uma breve pesquisa com alguns professores e intérprete de Libras, e com suas sugestões, foi possível chegar em classificador que suprisse o conceito de “orvalho nas pedras”;
5. Uma estratégia de interpretação muito usada em Libras é da explicação. Mas como se trata de uma produção de um texto literário, aqui foi feito diferente. Partindo da pesquisa de poemas em Libras, foram escolhidos alguns recursos estilísticos muitos usados como: personificação, transferência e uso de espaço sub-rogado.

⁷ Glosa é uma palavra que traduz aproximadamente o significado de outro signo, neste caso, os sinais da Libras. A Glosa Libras – Português é representada sempre com a escrita em maiúscula entre outras regras descritas por Felipe (2007).

Após feitas essas reflexões, foi dado início à produção de glosas, que auxiliam o tradutor como um registro de suas ideias e reflexões. A glosa foi feita com o intuito de servir como um roteiro de gravação, permitindo assim, que o tradutor tenha destreza na hora de fazer o registro em vídeo. Albres e Santiago citam Felipe (2007) em seu trabalho *Português e Libras em Diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido*, com clara explicação sobre glosa. De acordo com os autores, “Glosa é uma palavra que traduz aproximadamente o significado de outro signo, neste caso, os sinais de Libras”. A Glosa Libras – Português é representada sempre com a escrita maiúscula entre outras regras descritas por Felipe (2007 *apud* SANTIAGO, 2013).

5.7 O Registro em Vídeo

Para registro da tradução em Libras foi improvisado um estúdio na casa do tradutor. O estúdio contou com um Iphone 8 Plus, um tripé, um ring light pequeno acoplado no tripé, além das iluminações disponíveis na casa. Visto que esta pesquisa foi realizada em um momento de pandemia do coronavírus, não foi possível fazer a gravação em um estúdio profissional ou com recursos mais profissionais.

Para a gravação propriamente dita, preparou-se o ambiente de gravação que, no caso, foi feita em uma sala de estar (residência do tradutor), com iluminação, celular acoplado no tripé conservando uma distância que garantisse o bom enquadramento do tradutor. O fundo que foi usado foi o branco, cor da parede do local.

- A câmera

Os registros foram feitos com câmera frontal amadora de um Iphone 8 Plus, de 7 MP, e a captura das imagens feitas em arquivo de vídeo no formato FHD (*Full High Definition*) ou alta definição.

- A roupa

Foi usada uma camisa de cor preta e lisa, com golas e um bolso, por ser um texto único sem rodapé ou citações e o sinalizante ser de pele clara.

Figura 3 – Roupas utilizadas pelo tradutor



Fonte: O autor (2020)

- A imagem do tradutor

Os cabelos penteados de lado, não foi usado nem um tipo de ornamento, anéis, alianças e brincos, para que não haja nenhuma distração no vídeo.

Figura 4 – Fundo e iluminação



Fonte: O autor (2020)

- Fundo e iluminação

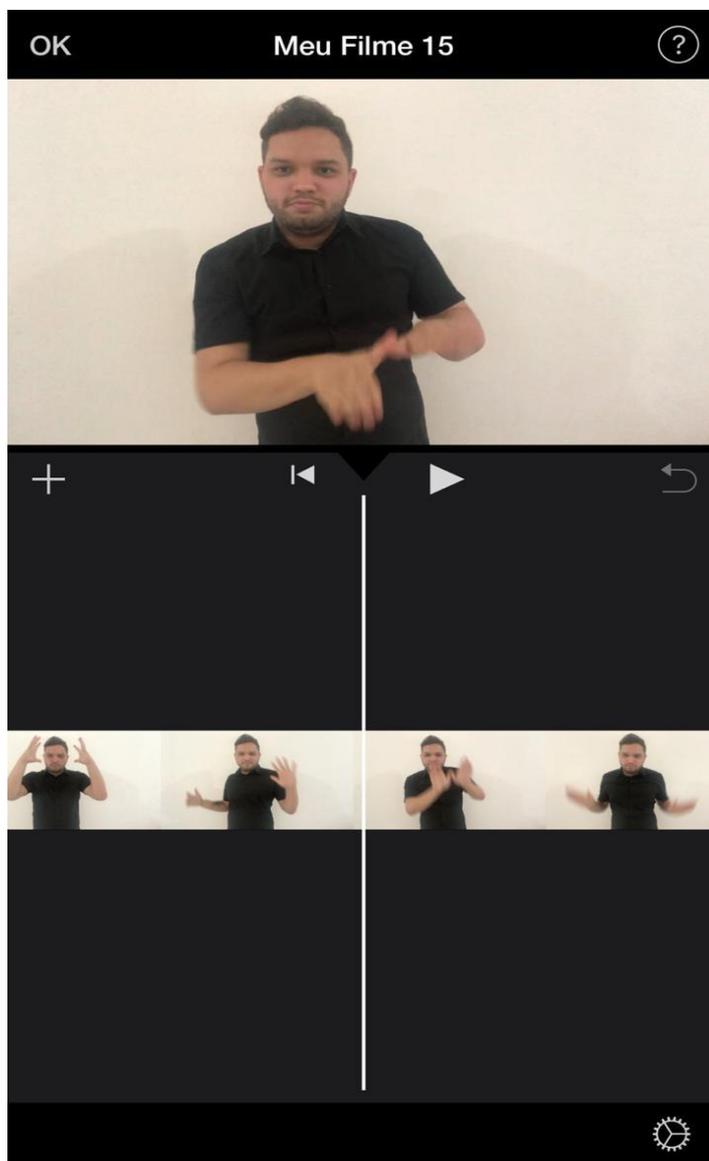
O fundo usado foi liso, branco, sem estampa e em local isolado onde não há trânsito de pessoas, usando luzes das lâmpadas da sala de estar, e um ring light pequeno, buscando evitar o ofuscamento da visão do telespectador.

- Edição

Essa etapa foi executada basicamente para o acréscimo de títulos, créditos, remoção de partes irrelevantes que foram capturadas durante a gravação (início e fim) e remoção do áudio. Para realizar essa edição, foi usado um aplicativo de celular chamado *Imovie*, disponível

gratuitamente para usuários do sistema operacional *iOS* (sistema utilizado em *Ip hones*, *Ipads* e *Macbooks*). A edição foi feita pelo próprio tradutor.

Figura 5 – Edição do vídeo



Fonte: O autor (2020)

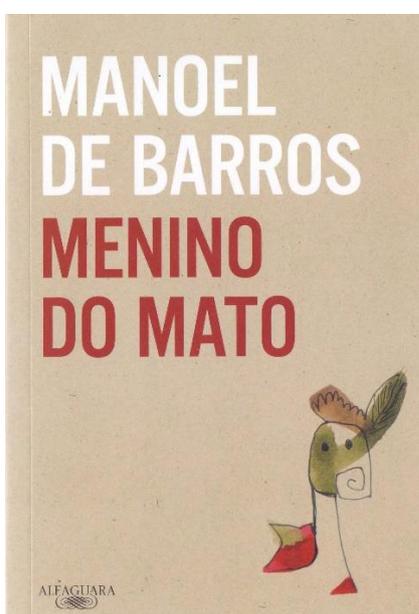
Dado todo o processo de captura de dados, no próximo capítulo iremos abordar sobre a análise do que foi obtido durante este estudo.

6. ANÁLISE DOS DADOS

Conforme já citado, os métodos dessa pesquisa foram exploratórios e explicativos. Neste capítulo serão expostas as análises e os comentários feitos durante o percurso da tradução.

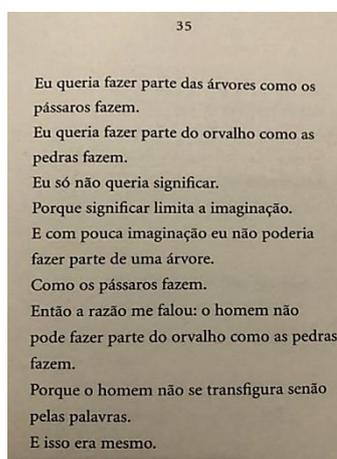
O poema escolhido para este estudo se encontra na página de número 35 do livro “Menino do Mato” do poeta Manoel de Barros. O poeta ocupou-se em produzir essa obra, transformando em poesia, suas experiências e sua relação com a natureza enquanto criança, em Cuiabá (MT).

Figura 6 – Capa do livro



Fonte: <https://cutt.ly/AhY7pvT>. Acesso em: 10 dez. 2020

Figura 7 – Poema em língua portuguesa



Fonte: Barros (2015)

Transcrição do poema:

Eu queria fazer parte das árvores como os
pássaros fazem.

Eu queria fazer parte do orvalho como as
pedras fazem.

Eu só não queria significar

Porque significar limita a imaginação.

E com pouca imaginação eu não poderia
fazer parte de uma árvore
como os pássaros fazem.

Então a razão me falou:

o homem não pode fazer parte do orvalho como as pedras fazem.

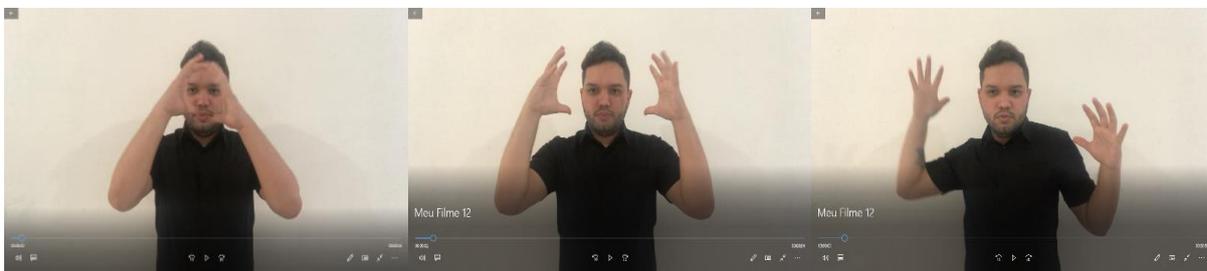
Porque o homem não se transfigura senão
pelas palavras.

E isso era mesmo.

6.1 Descrevendo a Tradução

Texto Fonte: “Eu queria fazer parte das árvores como os pássaros fazem.”

Figura 8 – Análise A



Fonte: Autor

Comentários:

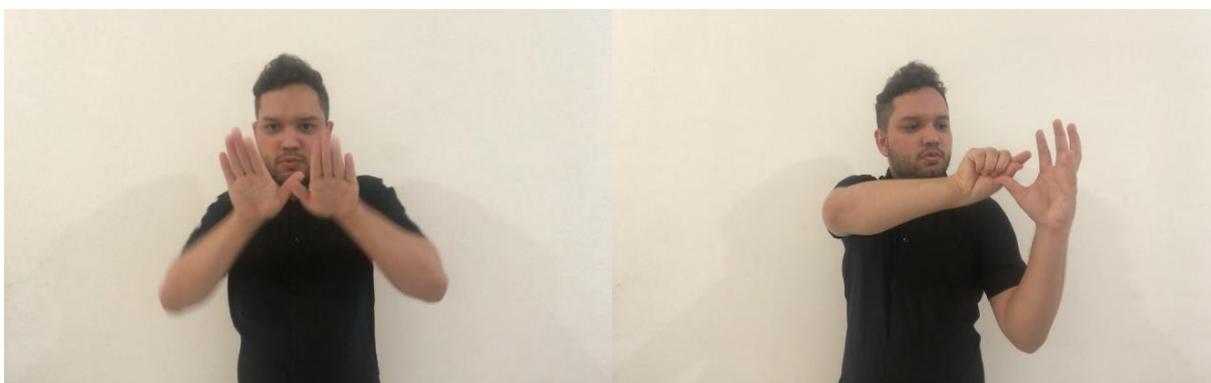
No começo da tradução, optou-se por usar o sinal de “imaginação” em Libras, para contextualizar onde se passa o poema de Manoel. Logo em seguida, esse sinal se transforma no sinal de “floresta”, mais uma marcação da localização. Nesta seção, optou-se por usar a mesma configuração de mão (ainda nos sinais das pedras e o orvalho, mas com orientação de mão diferente – que liga as estrofes). Esse aspecto se chama rima⁸, recurso estilístico identificado

⁸ “Sutton-Spence (2005), na obra “Analysing Sign Language Poetry”, afirma que a rima e a métrica – tão comuns na poesia escrita tradicional – na poesia em língua de sinais são feitas por meio da repetição de elementos dos

por Klamt (2014), nos poemas originalmente feitos em Libras. Antecipou-se essa informação pois, na estrutura de frases em Libras, o local vem primeiro. Os surdos têm uma experiência visual-espacial. Tendo uma memória imagética, a primeira informação que um surdo pensa e exprime em língua de sinais, na maioria das vezes, é o local.

Para traduzir o desejo do eu-lírico de se “misturar” com a natureza, foram necessários alguns momentos de reflexão. A decisão foi usar o sinal de “mudar” em Libras, na tentativa de passar a ideia do eu-lírico de transformar-se em pássaro.

Figura 9 – Análise B



Fonte: Autor

Ainda comentando esse trecho, para traduzir o desejo do eu-lírico de fazer parte das árvores como os pássaros, decidiu-se usar os classificadores, outro recurso estilístico muito usado nos poemas em Libras. Esse recurso permite que o telespectador veja a informação de forma imagética e nesse caso também poética. Recurso esse também observado por Klamt, onde a rima com configuração de mão é motivada pelo antropomorfismo⁹. Antropomorfismo é um aspecto observado por Klamt (2014) no poema “Voo sobre Rio” de Fernanda Machado:

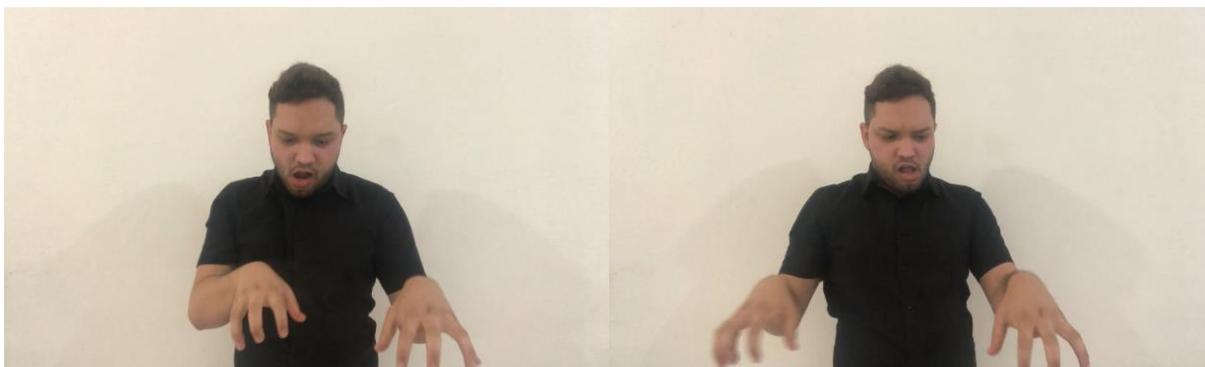
Nesse caso, o narrador deixa de ser ele e passa a ser a entidade incorporada, algo aparente no corpo e nas expressões faciais.... do poema “Voo sobre Rio”, de Fernanda de Araújo Machado, a poetisa deixou de ser a narradora e passou a representar os pássaros que se encontram, utilizando o tronco, o movimento da cabeça e a direção do olhar para indicá-los: uma na mão direita e outro na mão esquerda. (QUADROS, 2019, p. 138 *apud* KLAMT, 2014).

sinais e criação de novos sinais, a partir de desvios fonológicos, resultando em neologismos. Alguns poemas têm rima clara, outros não.” (KLAMT, 2014).

⁹ “Segundo estudos de Sutton–Spence e Napoli (2010), Antropomorfismo significa dar características humanas a animais ou objetos inanimados.” (ANDRADE, 2015)

Texto Fonte: “Eu queria fazer parte do orvalho como as pedras fazem”

Figura 10 – Análise C

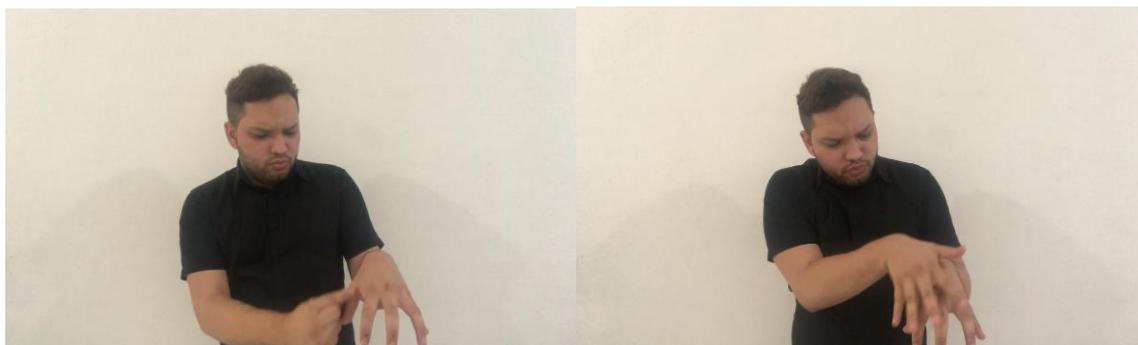


Fonte: Autor

Comentários:

Usando mais uma vez os classificadores, na tradução dessa sentença usou-se um classificador para traduzir “pedras”, o tradutor olha para baixo para situar as pedras no chão. Uma dificuldade que o tradutor teve no percurso da tradução foi traduzir o “orvalho nas pedras”. Depois de uma breve pesquisa sobre o significado de orvalho e também depois de consultar alguns amigos surdos e tradutores acerca da adaptação para Libras, o tradutor decidiu usar classificadores que exprimem em forma visual o orvalho escorrendo pelas pedras, conforme ilustração abaixo:

Figura 11 – Análise D



Fonte: Autor

Texto Fonte: “Eu só não queria significar, porque significar limita a imaginação, e com pouca imaginação eu não poderia fazer parte de uma árvore como os pássaros fazem.”

Figura 12 – Análise E



Fonte: Autor

Comentários:

Por muito, refletiu-se sobre a melhor forma de traduzir essa sentença. Manoel de Barros gostava de descrever a natureza como ela era, e não a explicar. Na tentativa de passar a ideia do poema, traduziu-se “significar limita a imaginação” usando o sinal em Libras de “imaginação” diminuindo, conforme o eu-lírico tenta explicar as coisas da natureza e a tentativa de manter a configuração de mão.

Texto Fonte: “Então a razão me falou: o homem não pode fazer parte do orvalho como as pedras fazem”.

Figura 13 – Análise F



Fonte: Autor

Comentários:

Foi desafiador traduzir o conceito de “razão” de uma forma poética. Como Manoel personifica a “razão”, tendo um diálogo com ela, o tradutor decidiu fazer o mesmo em Libras. Escolheu-se o recurso estilístico, já supracitado, antropomorfismo, dando características humanas a “razão”, assim adicionando outro personagem à narrativa. Para isso, foi feito o uso

do espaço sub-rogado¹⁰, que é a forma como os surdos reproduzem diálogos passados em Libras.

Concluindo a feitura da análise, nota-se a clareza da tradução, usando como estratégia o uso de aspectos estilísticos presentes nas produções literárias em língua de sinais. Foi possível a chegada na língua alvo de modo exitoso.

¹⁰“Liddell (2003), o pesquisador que articulou a teoria dos espaços mentais com as pesquisas que tomam por base as línguas de sinais, argumenta que o discurso sinalizado é estruturado a partir de três diferentes (porém relacionados) usos do espaço: o espaço real, o espaço token e o espaço sub-rogado.” (ANCHIETA, 2017)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ocupou-se de tradução comentada onde buscou a referência teórica em alguns estudiosos como Klamt (2014) sobre os aspectos estilísticos usados pela comunidade surda na produção de poemas em Libras.

O material produzido com todos os seus estágios foram de suma importância, pois proporcionou experiências antes não vivenciadas pelo tradutor, como: mais contato com a literatura brasileira, tanto em Português quanto em Libras; práticas de tradução literária para Libras; e auto reflexão sobre as decisões tomadas durante o processo.

Os objetivos aqui alcançados, foram:

Produzir um vídeo em Libras com a tradução do poema escolhido para essa pesquisa, disponível a quem desejar para fins de estudos e pesquisas. Comentar e analisar as escolhas tradutórias, assim buscando contribuir nos estudos da tradução em geral, bem como na tradução literária para Libras. Também gerou-se reflexões de como traduzir e adaptar recursos estilísticos usados em língua oral, no caso Português, para língua visual-espacial, a Libras. Visto que não se trata de apenas uma tradução palavra-por-palavra, mas sim de uma tradução com outros vieses como: tradução intermodal e tradução interlingual.

Percebeu-se a importância de sempre consultar pessoas surdas para realizar trabalhos de tradução, pedir *feedbacks*, dicas. Como ouvintes e usuários fluentes (ou não) da Libras como segunda língua, sempre se tem o que aprender com os surdos. O contato com a comunidade surda nunca foi tão imperativo na trajetória do autor como Tradutor de Libras.

A coleta e análise de dados foi de suma importância para a produção desse vídeo. Foi perceptível a melhora do desempenho do autor como tradutor quando começou a tomar nota dos obstáculos, dificuldades, reflexões e tomadas de decisões. Logo, o processo fluiu mais naturalmente quando feito registros de todo o processo tradutório.

Mesmo tirando essas conclusões, ainda é possível investigar mais sobre essa tradução, melhorando as estratégias, vendo por outras perspectivas e explorando outros aspectos presente neste fenômeno. Pretendendo, muito em breve, estender essa pesquisa para o *stricto sensu*, dispondo de mais tempo e recursos para aprofundar a pesquisa.

Os resultados obtidos com esse estudo deixam claro a importância da autoanálise do tradutor, e que esse trabalho recursivo é essencial para aprimoramento de estratégias e técnicas de interpretação.

A análise também respondeu o último problema de pesquisa, sobre a possibilidade de adaptar aspectos estéticos presentes no poema de Manoel. As estratégias usadas, como

antropomorfismo, personificação, usos de espaço sub-rogado e uso de classificadores mostraram que sim, essa adaptação é possível. Assim corrobora-se com o que disse Gian Luigi de Rosa, tradutor e pesquisador, em uma entrevista: “Não considero nada intraduzível. Eu posso sempre adotar uma estratégia tradutória até mesmo na marcação sociolinguística, se pode traduzir passando para outro elemento da frase, do texto. Por isso, não encontrei trechos intraduzíveis” (GUERINI; AIRES, 2017).

Portanto, percebemos como as tomadas de decisão afetam diretamente o texto alvo. Diante do exposto, acredita-se que o texto fim apresenta clareza por se adequar por meio do uso de espaço sub-rogado, classificadores dentre outras estratégias. Usando como referências, estudos na área de tradução literária e poemas originalmente produzidos em Libras.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação.** Revista Araticum, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/araticum/article/download/2739/2696>. Acesso em: 20 nov. 2020.

AMORIM, Marcel Alvaro de. **A adaptação como procedimento técnico de tradução: uma leitura descritiva do Hamlet em quadrinhos brasileiros.** Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 287-311, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 dez. 2020

ANCHIETA, Ester Vitória Basilio. **Incorporação e partição do corpo: o espaço sub-rogado no discurso narrativo de uma tradução de literatura infantil do português para a libras.** 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/183235?show=full>. Acesso em: 4 dez. 2020.

ANDRADE, Betty Lopes L'astorina de. **A tradução de obras literárias em língua brasileira de sinais – antropomorfismo em foco.** 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158455/336868.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 9 dez. 2020.

BARROS, Thatiane do Prado. **Experiência de tradução poética de português/libras: três poemas de drummond.** 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - UNB, Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19313/1/2015_ThatianeDoPradoBarros.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

BARROS, Manoel de. **Menino do Mato.** 1. ed. Rio de Janeiro: [s. n.], 2019.

CRISTIANO, Almir. **Os Cinco Parâmetros da Libras.** Libras.com.br, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.libras.com.br/os-cinco-parametros-da-libras>. Acesso em: 9 dez. 2020.

DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Tradução intersemiótica: do texto para a tela.** Cadernos de tradução, nº 3. Florianópolis: UFSC, 1998.

GUERINI, Andréia; AIRES, Leomaris. **Entrevista com Mathieu Dosse.** Cad. Trad., Florianópolis, v. 37, n. 3, p. 406-425, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-79682017000300406&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 dez. 2020.

JAKOBSON, Roman. **Aspectos linguísticos da tradução.** In: Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1969.

KLAMT, Marilyn Mafra. **O ritmo na poesia em língua de sinais**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123383>. Acesso em: 20 nov. 2020.

Lei nº10.436 de abril de 2002. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

LIDDELL, Scott K. **Real, surrogate, and token space: grammatical consequences in ASL**. In: Emmorey, K.; Reilly, J. (Eds.). *Language, gesture and space*. Hillsdale, N. J.: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

LIMA, Mariana Araguaia de Castro Sá. **Orvalho**. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/orvalho.htm>. Acesso em: 9 dez. 2020.

MACHADO, F. de A. **Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira**. 2013. 149 f. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

MARINHO, Marcelo; CALEGARI, Lizandro Carlos. **Poesia em Sala de Aula: Uma Análise de Protocolos Metapoéticos no Poema “Matéria de Poesia”, de Manoel de Barros**. Gláuks - Revista de Letras e Artes, [s. l.], 20 nov. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/1974462/Ensino_de_literatura_e_poesia_em_sala_de_aula_uma_l_eitura_de_Manoel_de_Barro. Acesso em: 20 nov. 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. 2019. Disponível em: more.ufsc.br. Acesso em: 18 ago. 2020.

SCOTTON, Maria Tereza. **A representação da infância na poesia de Manoel de Barros**. GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos, [s. l.], 2004. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/t075.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2020.

SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para a língua brasileira de sinais**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2010.

SILVA, Suzyane Santos da. **Educação de surdos: Um olhar sobre a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. 2011. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br>; Acesso em: 26 out. 2012.

SKLIAR, Carlos. **Bilinguismo e biculturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos**. Revista Brasileira de Educação. 1998

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla M. C.; JANCZUR, Christine. **A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção**. Aletria, [s. l.], 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/8755>. Acesso em: 20 nov. 2020.

APÊNDICE A - Glosas

Glosa: Tradução do Poema número 35 do livro “Menino do Mato” de Manoel de Barros.

IMAGINAÇÃO-ARVORES ARVORES- CL-PASSARO VOAR-VOAR
PERSONIFICAÇÃO PASSARO VOAR VOAR. CL ARVORE CL- PASSARO VOANDO CL
PASSARO POUSA NA ARVORE
QUERO TROCA CL PASSARO NA ARVORE.
CL PEDRAS VÁRIAS CL GOTAS PEDRA CL VAPOR ÁGUA EU QUERO TROCA
GOTAS PEDRA CL VAPOR ÁGUA
EXPLICAR? NÃO CL IMAGINAÇÃO DIMUNUIR CL IMAGINAR AUMENTAR
(EXPRESSÃO FACIL INDICANDO A PREFERENCIA POR MUITA IMAGINAÇÃO.)
IMAGINAÇÃO FECHAR RAPIDO.
RAZÃO: VOCÊ HUMANO CL PEDRAS GOTAS DE ÁGUA CL VAPOR ÁGUA ISSO-
VOCÊ IGUAL? NÃO!
VOCÊ EXPLICA-EXPLICA SÓ.
EU-LIRICO: MESMO.

O registro da tradução do poema para Libras está disponível na plataforma de vídeos *Youtube*, no link: <https://youtu.be/gBGGp3YZvW0>.